

Clássicos Juvenis TRÊS POR TRÊS

TRÊS AMORES



ROMEU E JULIETA  
William Shakespeare

O MORRO DOS  
VENTOS UIVANTES

Emily Brontë

UM AMOR EM DEZ  
MINUTOS

Marcia Kupstas



2ª edição

Conforme a nova ortografia

## **Coleção Três por Três**

### **Editor**

Henrique Félix

### **Assistente editorial**

Jacqueline F. de Barros

### **Revisão de texto**

Pedro Cunha Jr. (coord.)/Edilene M. Santos/Camila R. Santana

### **Pesquisa iconográfica**

Cristina Akisino (coord.)/Emerson C. dos Santos

### **Gerente de arte**

Nair de Medeiros Barbosa

### **Assistente de produção**

Grace Alves

### **Diagramação**

Estúdio Graal

### **Coordenação eletrônica**

Silvia Regina E. Almeida

### **Produção gráfica**

Rogério Strelciuc

### **Colaboradores**

### **Projeto gráfico**

Estúdio Graal

### **Ilustrações**

Rui de Oliveira (miolo)/Adriano Renzi (capa)

### **Coordenação**

Marcia Kupstas

### **Suplemento de leitura e projeto de trabalho interdisciplinar**

Isabel Cabral

### **Impressão e acabamento**

## **Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)**

Três amores / ilustrações Rui de Oliveira. – 2ª ed. – São Paulo : Atual, 2009.  
(Coleção Três por Três. Clássicos juvenis / coordenação Marcia Kupstas)

Conteúdo: Romeu e Julieta / William Shakespeare ; O Morro dos Ventos Uivantes / Emily Brontë ; adaptação de Marcia Kupstas ; Um amor em dez minutos / Marcia Kupstas.

Inclui roteiro de leitura.

ISBN 978-85-357-1133-2

I. Literatura infantojuvenil I. Shakespeare, William, 1564-1616. II. Brontë, Emily, 1818-1848. III. Kupstas, Marcia. IV. Oliveira, Rui de. V. Série.

CDD-028.5

Índices para catálogo sistemático:

1. Literatura infantojuvenil 028.5

2. Literatura juvenil 028.5

14ª tiragem, 2017

Copyright © Marcia Kupstas, 2006

### **SARAIVA Educação S.A.**

Avenida das Nações Unidas, 7221 – Pinheiros

CEP 05425-902 – São Paulo – SP – Tel.: (0xx11) 4003-3061

www.editorasaraiva.com.br

atendimento@aticascipione.com.br

Todos os direitos reservados

CL: 810334

CAE: 575975

## SUMÁRIO

### **Prefácio**

Três amores transgressores 7

### **ROMEU E JULIETA 9**

- William Shakespeare 10
1. Verona de ódio e amores 11
  2. O baile de máscaras 14
  3. Juramentos de amor 18
  4. Os preparativos 20
  5. O casamento e o duelo 23
  6. As terríveis notícias 25
  7. O plano do frei 29
  8. Em vez de festa, funeral 31
  9. Tragédia em Verona 34
  10. Na cripta dos Capuletos 35



## **O MORRO DOS VENTOS UIVANTES 41**

Emily Brontë 42

1. Como conheci O Morro dos Ventos Uivantes 43
2. Como Heathcliff tornou-se Heathcliff 49
3. Os vizinhos 55
4. Catherine Earnshaw, Heathcliff e Linton 60
5. A volta de Heathcliff 68
6. Novas tempestades 73
7. Acontecimentos turbulentos 81
8. A vida continua... 87
9. Sem saída 96
10. O sono em terra tranquila 102



## **UM AMOR EM DEZ MINUTOS 109**

Marcia Kupstas 110

1. Primeiro tempo 111
2. Segundo tempo 116
3. Terceiro tempo 118
4. Quarto tempo 121



## TRÊS AMORES TRANSGRESSORES

Três autores, três épocas, três lugares... e um tema central, reunindo três diferentes narrativas. Quantas semelhanças pode haver entre essas histórias, quantas são suas particularidades...

Apesar dos séculos que as separam, o que une *Romeu e Julieta*, *O Morro dos Ventos Uivantes* e *Um amor em dez minutos* em um mesmo volume é mais do que o tema amoroso: é o tipo de amor apresentado. Essas três histórias retratam amores transgressores, que tanto fascinam como incomodam o leitor.

Afinal, se Romeu e Julieta tivessem convencido suas famílias da legalidade da união e da força do sentimento de ambos, o que restaria de sua história de amor depois de vinte anos de casamento, por exemplo? Ou, se Catherine alcançasse Heathcliff na noite em que ele fugiu de O Morro dos Ventos Uivantes, o destino deles poderia ter sido diferente, como supôs a empregada-narradora Nelly. Eles viveriam um casamento socialmente desigual, mas certamente realizariam seus desejos sensuais e intensos sem o drama da separação fatal. Em *Um amor em dez minutos*, se a família de Thomaz, em vez de internar o rapaz em uma clínica, tivesse facilitado sua união com a ex-empregada Rute, também estaríamos diante de um desfecho mais tranquilo.

*Dificuldade* é a palavra-chave que caracteriza a realização amorosa nessas três histórias. Mas o que as torna tão atraentes e sedutoras é o modo

como as personagens optaram por superar os obstáculos apresentados. Não é à toa que *Romeu e Julieta* e *O Morro dos Ventos Uivantes* são dois clássicos, conhecidos mundialmente, que elevaram o nome de seus autores, William Shakespeare e Emily Brontë, à galeria dos escritores mais importantes do planeta.

Entretanto, a coleção Três por Três pretende não só aproximar essas narrativas quanto a seu assunto central, mas permitir que o leitor reconheça suas diferenças. E, nesse ponto, época e lugar também revelam sua importância... No Brasil atual, por exemplo, um jovem rico e mimado casar com a empregada doméstica pode soar escandaloso, mas não é um tabu. Uma jovem que escolhesse o pretendente por vontade própria, sem a imposição familiar, seria aceita socialmente mesmo nos tempos de *O Morro dos Ventos Uivantes*, porém sua atitude se mostraria intolerável para as famílias medievais, como os Capuletos de *Romeu e Julieta*. Esses são exemplos de comportamentos que agregam valores, ao analisar e comparar os livros clássicos com os contemporâneos.

A proposta inovadora da coleção Três por Três consiste na adaptação modernizada de textos antigos, de autores significativos da literatura universal, que dialogam com uma história de escritor brasileiro, também autor das adaptações. E tem como desafio maior seduzir o jovem leitor para que conheça o que já foi feito em outras épocas, sobre temas que, mesmo em nossos dias, continuam relevantes e desafiadores.

Boa leitura!

*Marcia Kupstas*

# ROMEU E JULIETA

William Shakespeare



Adaptação de Marcia Kupstas, baseada na tradição oral e na peça homônima de William Shakespeare.

## **WILLIAM SHAKESPEARE.**

*Inglês, nasceu em Stratford-upon-Avon, em 1564, e faleceu na mesma cidade, em 1616. Pouco se sabe de sua vida particular, além de que se casou aos 18 anos com uma mulher mais velha, Anne Hathaway, e teve três filhos. Em fins dos anos 1580 ou início dos anos 1590, foi para Londres, tentar a carreira de ator. É na produção literária de Shakespeare que a sua genialidade se revela. Desde os primeiros textos, provavelmente representados em eventos populares, até seus grandes dramas, encenados diante da corte da rainha Elizabeth I (1533-1603), o dramaturgo procurou retratar a alma humana nas suas faces mais sublimes e grotescas, personificando, por exemplo, o ciúme e a inveja, em Otelo; a ânsia de poder, em Macbeth; a traição e a vingança, em Hamlet. Foi popular e reconhecido em vida, mas sua avassaladora influência na arte ocidental veio principalmente no século XIX, com o Romantismo, para se imortalizar entre todos os povos do mundo até os dias atuais.*

*A obra Romeu e Julieta foi editada em 1597, com a seguinte inscrição no frontispício: “Representada muitas vezes, com grandes aplausos”. Não é uma peça de tema original, sabe-se que existiram na Idade Média duas famílias veronesas, Montecchi e Cappelletti, citadas em A Divina Comédia, de Dante Alighieri (1265-1321), mas a cruel rivalidade dessas famílias não passa de lenda.*

*A versão popular de Romeu e Julieta ganhou, porém, uma dimensão trágica e imensa força poética nas palavras de Shakespeare, que soube captar a paixão adolescente na sua singeleza e intensidade, sem medir sacrifícios ou consequências para sua realização. É essa força trágica, que supera a morte e a inimizade das famílias por meio do amor dos jovens, que seduziu e continuará seduzindo a imaginação dos homens, seja do público elizabetano de fins do século XVI, seja do leitor adolescente do século XXI.*

*Esta versão de Romeu e Julieta baseia-se livremente no texto de Shakespeare, mantendo um ritmo poético no início de cada capítulo, para depois a narrativa e os diálogos seguirem em prosa. Há a intenção de ser fiel às principais características da história, mas tomando liberdades na supressão ou no destaque de certas passagens e na caracterização das personagens.*



## 1 VERONA DE ÓDIO E AMORES

A CIDADE DE VERONA, de tanta tradição e glória, foi palco da mais comovente história... Uma história de amor, ódio e inimizade, pintada em cores tão trágicas, por toda a eternidade.

Duas famílias vinham envolvidas em perigosos conflitos desde os tempos mais antigos: Montecchio e Capuleto eram honradas e orgulhosas descendências e se odiavam, sem recordar sequer o motivo que gerara a violência.

No momento em que essa história aconteceu, Verona se agitava feito lava de vulcão! Não eram só Montecchios e Capuletos que lutavam, a disputa se estendia a qualquer cidadão. Um empregado, um vizinho, um cozinheiro, um amigo; primo, neto, sobrinho... não importava! Todos viravam Montecchios ou Capuletos, todos tomavam partido naquele ódio antigo que agitava os corações.

O dia amanhecia tão calmo na praça... mas bastou que um criado trazendo as cores da casa dos Capuletos passasse na frente de um bar e que, lá dentro, dois Montecchios o vissem e se pusessem a assobiar... Pois bem! Coisa tão fútil foi motivo de luta. Espadas saíram das bainhas, acudiram outros Capuletos, amigos de amigos foram chamados, os comerciantes e ferreiros cederam suas ferramentas e até as pedras da rua acabaram na disputa. Depois de uma hora de luta, muitos feridos gemiam na calçada.

O príncipe da cidade presenciou a desgraça e achou que era o momento de impor sua autoridade. Convocou os patriarcas Capuleto e Montecchio e fez uma declaração pública:

— Caros súditos, exijo um basta nesse espetáculo de violência! É vergonhoso que as ruas de Verona tinjam-se de sangue por motivos tão banais. Calem-se, ouçam-me! Ora é a sua culpa, velho Capuleto, que instiga seus criados, ora é sua, Montecchio. Mas agora basta! Eu represento a lei, e uma cidade sem lei não merece o nome de civilizada... Pois teremos paz, quer por bem, quer por mal. De agora em diante, o responsável por uma luta, tenha o título que tiver, seja da família que for, será punido com a morte. Assim decidi eu, o príncipe!

O príncipe se afastou, e a multidão se dispersou. A contragosto, os patriarcas rivais foram um para cada lado, evitando maiores confrontos.

À porta da casa dos Capuletos, o conde Páris alcançou o patriarca e aproveitou a ocasião para tentar convencer o velho Capuleto de seu desejo.

— Milorde, sei que este é um momento difícil, mas já pensou a respeito de meu pedido? O que me diz sobre Julieta?

— Conde Páris, a mim muito agrada um casamento entre o senhor e a minha filha. Mas Julieta é tão jovem, tem apenas catorze anos.

— Há moças tão jovens que já são mães.

— Aquelas que começam antes do tempo também morrem cedo. O senhor sabe que Julieta é minha única filha e só lhe desejo o bem e a felicidade. Mas tive uma ideia, conde Páris: darei uma festa hoje à noite, um baile à fantasia. Todas as belas moças da cidade e os jovens mais influentes ali estarão... Será um bom momento para o senhor se aproximar de Julieta, conversar com a menina... Se ela se agrada de seu porte e consentir no casamento, nada me deixará mais feliz do que unirmos nossas famílias. Concorda?

Páris achou a ideia magnífica. Capuleto chamou um criado e mandou-o entregar os convites.

O criado ia tão distraído com a lista de convidados que tropeçou em dois jovens, Romeu e seu primo Benvólio.

— Calma, que pressa é essa? — reclamou Benvólio. — Que incêndio você precisa apagar?

— Nada de incêndio, senhor. Cumpro a ordem de meu amo. Até a

noite, deverei percorrer todas estas casas — e mostrou a lista de nomes e endereços —, para levar os convites da festa dos Capuletos. O diabo é que não sei ler, e se o senhor puder me ajudar...

Benvólio tirou o papel da mão do empregado, leu e sorriu:

— Ah, primo! Este homem vai, sim, apagar incêndios... mas nos corações apaixonados dos rapazes. Olhe, Romeu! Será um baile à fantasia, e as mais belas moças de Verona estarão presentes nessa festa hoje à noite.

Romeu mal passou os olhos pela lista, desanimado.

— Não me interessam outras moças, Benvólio. Você bem sabe que meu coração só arde por uma... por Rosalina.

— Rosalina também estará na festa! Veja, eis o nome dela na lista!

— Primo, essa notícia só aumenta meu sofrimento! Nunca um Montecchio será convidado para uma festa dos Capuletos.

O criado se afastou, vendo que não teria ajuda de nenhum dos dois, e Benvólio procurou animar o primo.

— Romeu, tive uma ideia! Será um baile à fantasia. Então, por que não nos disfarçamos? Se entrarmos na festa em um grupo mascarado, ninguém poderá nos identificar.

Mercúcio, amigo de Romeu e parente do príncipe, aproximou-se com outros rapazes, a tempo de ouvir o final da frase de Benvólio.

— Um grupo mascarado! Que bela ideia, Benvólio! — exclamou Mercúcio, ao tomar conhecimento do restante do plano. — Iremos, assim, à festa dos Capuletos! E dançaremos com todas as mulheres...

— Vocês dancem com quem quiserem — disse Romeu. — Mas eu terei sapatos de chumbo porque levo o mesmo chumbo na alma.

— Oh, Romeu! — falou Mercúcio. — Você é um pobre apaixonado. Por que não pede emprestadas as asas do Cupido, para voar sobre nós, os mortais medíocres?

— Mercúcio, creio que já fui tão flechado pelo Cupido que suas asas não conseguiriam me erguer nos ares!

— É por causa de Rosalina que ele diz isso? — Mercúcio se voltou para Benvólio.

— Sim — respondeu Benvólio. — A moça resolveu fazer o estranho juramento de nunca se entregar ao amor, e isso enlouquece nosso amigo Romeu... — E, dirigindo-se a Romeu, acrescentou: — Vamos, esqueça-a! Haverá outras belezas na festa.

— Outras belezas só servirão para aumentar a formosura de Rosalina — disse Romeu. — Tive um sonho com ela.